

**Muito  
ALÉM  
de  
HISTÓRIAS**

Rio Grande, 26 de Abril 2018.



# MUITO ALÉM DE HISTÓRIAS

Rio grande, 26 de Abril 2018.



# INTRODUÇÃO

Esse livro foi criado pelos alunos da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos(EJA), turma B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Helena Small durante a aplicação do Projeto de Ação na Escola-PAE do curso de Pós graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação TIC\_EDU tendo eu, Valeria Roldão, como mediadora das aprendizagens construídas.

O objetivo principal dessa prática pedagógica é incentivar os alunos ao ato da escrita, utilizando as tecnologias digitais na sala de aula, e a temática patrimônio coletivo do seu bairro/comunidade onde vivem.



## HOMEM DE FAMÍLIA

Certo dia, um homem que morava no estado do Rio Grande do Sul, em uma pequena cidade chamada São José do Norte, não tinha emprego e nenhuma fonte de renda para sustentar sua família que era grande.

A situação naquela época era muito difícil na cidade, na parte de empregos... Na casa da sua vó, um dia ele decidiu se mudar para Rio Grande onde tinha acabado de Inaugurar a Fábrica de Tecidos Rheingantz. Ele precisava muito de um emprego, então largou seu Curriculum na Fábrica.

Passando-se o tempo foi chamado para trabalhar e com o dinheiro, conseguiu estruturar sua família



levá-los para viajar, jantar fora, andar de bonde. Com o suor do seu trabalho ele comprou uma casa em um vilarejo bem próximo a fábrica, onde atualmente é o campo do São Paulo. Sua Filha virou a melhor amiga da Filha do Presidente da Fábrica onde seu pai trabalhava, e então o Presidente vendo a humildade daquele homem decidiu promover ele para Vice-Presidente da Fábrica Rheingantz...

Assim Foi a vida de mais um Homem de Família.

## RUMO AO ATO DA IMAGINAÇÃO

Andressa Freitas

Certo dia, no fim de sua adolescência, Lauro Barcellos pensava seriamente em que faculdade planejaria fazer, batucava os dedos sobre sua pequena mesa de madeira a qual sempre sentava a frente desta para folhar seus livros com um aspecto seriamente pensativo estampado em sua face. Em 1956, Lauro já decidido resolveu fazer graduação em Oceanologia na Fundação Universidade Federal do Rio Grande... Após o término de sua graduação, Lauro Barcellos passou a trabalhar no Museu Oceanográfico desta Universidade. Estudou após uns anos Ecologia Bentônica na Duke University, Estados Unidos da América, Oceanografia e Museologia no Natur-Museum Senckenberg, em Frankfurt Alemanha. Depois de um tempo assumiu o cargo de diretor no complexo de Museus da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tendo fundado o Museu Antártico, o Eco-Museu da Ilha da Pólvora e o museu Náutico em 2007.

Em 2008 Lauro Barcellos criou o Centro de Convívio dos Meninos do mar, uma escola pré profissionalizante para jovens em risco social, totalmente gratuito.



Teatro ao final do ano a qual no começo de um novo ano é apresentado para os novos alunos como um ato de descontração para o primeiro dia e várias outras variedades existentes neste centro de Convívio a qual veio funcionando perfeitamente bem até o ano de 2018 (em que estamos), proporcionando um futuro melhor para cada jovem da nossa cidade. E agora, qual será a nova criação de Lauro Barcellos? Isto é um mistério...

Cidade Águeda bairro onde me criei, estudei onde vi minha família numa situação muito ruim. Foi em uma sexta-feira estava chovendo, meu padrasto Leonardo solta o serviço e minha mãe liga para ele, dizendo para ir direto para casa que fariam as compras outro dia. No entanto, ele não deu ouvidos e antes de chegar ao supermercado sofreu um acidente de moto, batendo em homem bêbado e na sua esposa. Aí que começa o pesadelo, o acidente foi na junção perto da casa do pai dele, meu falecido avô emprestado. No acidente ele não teve reação, quando viu o homem estava no chão tremendo e a mulher dele gritando pelo seu nome. Quando a polícia chegou ao local ele não tinha o que fazer, mas a moto estava em dia. Com a chegada da ambulância junto veio o anúncio que o homem estava morto. Meu padrasto desesperado chamou o irmão dele, que era sargento da brigada, foi nesse momento que conseguiu liberar ele.

Porém, não acabou por aí uns três dias depois, minha mãe chamou um caminhão de mudança eu e meus irmão não entendíamos nada até que nos mudamos. Então, minha mãe nos falou que mais um pouco eles tinham invadido a nossa casa e nos matado A família do falecido no acidente tinha ido fazer justiça com as próprias mãos ai tinha passado uma etapa. Semanas depois chega a intimação judicial para meu padrasto, assim ele foi a julgamento preocupado que iria ser condenado a prisão. Mas tudo deu certo ele só teve que pagar uma multa aos familiares do falecido. Homem, toda vez que ele fala nessa história diz que se orgulha de não ter fugiu do local, afirmando ter a consciência limpa até hoje. Assim fica uma lição de vida...

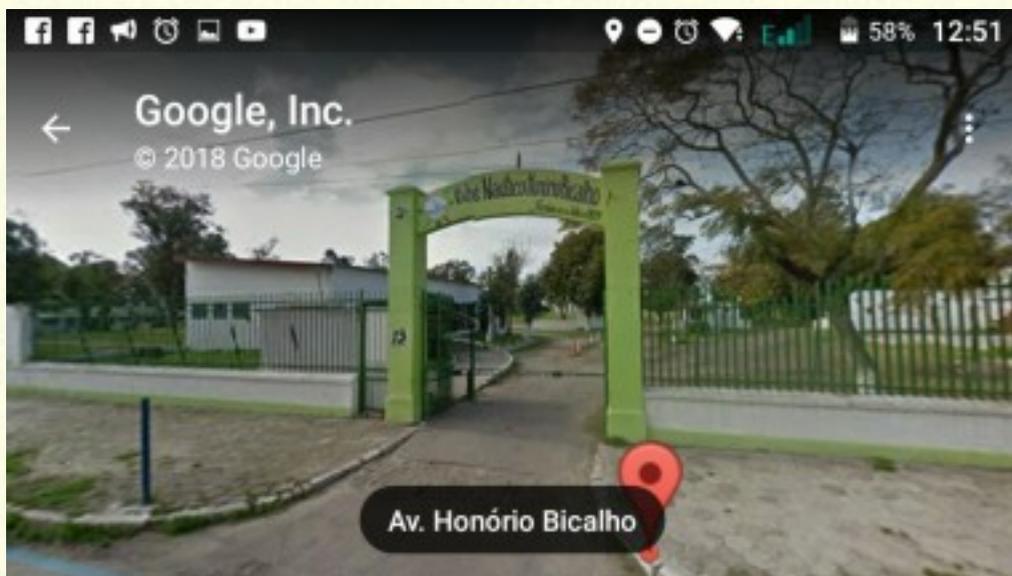
## A NAMORADA FANTASMA

Kalindra Oliveira

Uma menina adolescente que se chamava: Suzana, que sonhava com a grande noite do baile de debutantes. Onde junto com as meninas da mesma idade fazia a transição de menina para mulher. Essa seria uma noite especial pois Suzana estava encantada e apaixonada pelo seu primeiro amor , os dois tinham reservado grandes emoções como: o primeiro beijo, a dança da valsa, declaração de amor eterno, e a troca de alianças de compromisso, coisa comum entre os namorados apaixonados! Eles conheceram-se no ponto de ônibus e ficaram amigos, e sempre brincavam pelo fato de ela esperar a condução a noite na frente do clube Honório Bicalho. A noite do baile foi inesquecível; Suzana e Lucas se entregaram a paixão inocente e juvenil, dançaram, conversaram, era o início de um romance que iria durar para toda a vida, ou pelo menos pelo tempo que durasse a vida...

Para ter recordações do início do namoro fizeram uma foto com o celular. A noite fria não era motivo para espantar o jovem casal, Lucas ia percebendo que a mão de sua namorada estava ficando obscura assim como o seu rosto; as horas foram passando e o baile cada vez mais animado, era quase meia noite quando Suzana disse que iria ao banheiro, as horas passavam e Suzana não voltou. Lucas procurou por todo o salão mas o estranho e o improvável andavam lado a lado, o que teria acontecido? Lucas ao chegar em casa, cansado e inquieto pela situação, dormiu profundamente. Mas o sono foi agitado naquela madrugada , um pesadelo mostrando Suzana e ouvia a menina falando em seu sonho (CLUBE HONÓRIO BICALHO N\* 48) Logo em que o dia amanheceu Lucas foi ao clube para tirar a história a limpo. E a história estranha se complicou, chegou assustado lá é ao encontrar a casa desconfiado, avistou uma senhora que lhe ique lhe informou que Suzana havia falecido dentro de casa alguns anos.

Lucas desacreditado resolveu então ver a foto tirada no baile de debutantes; tomou um susto porque simplesmente Suzana tinha desaparecido deixando em seu lugar apenas uma mancha preta.



...O destino pode ser cruel, planos, paixões, vontades. Tudo pode acabar quando a morte inesperada chega; Pra sempre levar uma vida tão jovem e cheia de planos para o futuro. Mas a alma pode voltar do além para viver um grande amor? Pode ser mentira, pode ser verdade, pode ser fruto da imaginação. Enfim são histórias que o povo conta.



## A LUTA PELO SONHO

Matheus Oliveira

Iago Silva

Era uma vez, um morador que vivia nas sinaleiras pedindo moedas para viver, ele jogava muito bem basquete e sempre quis ser um jogador profissional, também morava no quintal de uma casa abandonada. Todos os dias ele pedia para as pessoas uma maneira de dormir, até que um dia um morador de perto, um senhor de 74 anos, lhe deu uma barraca e uma cobertura para se cobrir. Nas passadas da noite, ele sempre ia nas igrejas rezar e pedir para que Deus o tirasse daquela vida de morador de rua para uma melhor. Seu sonho era ensinar as crianças a jogar basquete.

Um dia um morador do bairro viu ele jogando basquete na sinaleira e resolveu ir ajuda-lo, propondo que o ajudaria se ele terminasse seus estudos. Assim, o morador de rua voltou para a escola e depois de 1 anos, terminou os estudos.



Um dia ele encontrou o rapaz que prometeu ajuda-lo e contou tudo a ele e o rapaz o ajudou. Nos dias de hoje, Rodrigo está treinando um time de basquete de crianças e finalmente realizou seu sonho.

## BIG

Dionathan Santos

Certo dia fui contratado pela grande franquia de hipermercados Big, quando cheguei lá fui muito bem recebido, porém depois de longas 8 horas de trabalho percebi que não era aquilo que eu queria para a minha vida. Então, resolvi voltar para a escola, voltar para os estudos já que, não tive a oportunidade de estudar quando era criança, por isso acabei indo trabalhar como faxineiro no Big. Pretendia completar o ensino fundamental e médio, para assim conseguir um emprego melhor.

Depois de acabar o colégio fui outra vez ao Big, ao chegar lá me ofereceram um trabalho de gerente, eu na mesma hora aceitei, praticamente o emprego era vigiar meus colegas de trabalho. Passou alguns dias e nada acontecia até que um dos funcionários quebrou a norma e a ética do Big, ele assediou uma estagiária. Tive que imediatamente demiti-lo, o rapaz estava alterado e me falou alguns coisa que não dei bola na hora, mas me arrependi dias depois.

Passados dois dias, o rapaz voltou e estava causando confusão na fila, então fui até lá tentar ajudar.



Ao chegar, o rapaz me viu vindo na minha reta, neste momento ele deu a primeira facada, me vi em desespero a facada atingiu meu tórax, logo em seguida, ele me deu uma segunda facada, atingindo meu abdômen, e a terceira facada atingiu meu pescoço.

## VIVA NOVA VIDA

Eduardo Santos

Sempre ajudando quem merece, porque quem ajuda é ajudado. Eu estava no Bairro na Navegantes, numa noite fria voltando para a casa na pura paz, sempre com Deus no lado. Quando eu estava caminhando pela calçada, vi um homem numa situação bem ruim com frio e bastante abatido com aquela vida que estava vivendo, eu falei assim para ele: \_ Não desistia, meu senhor! Tudo vai passar é só você acreditar, tudo isso vai mudar! o senhor está cm fome? Vou pega algo para você comer. Então, sai do local e fui direto para casa chegando lá peguei um cobertor para aquele pobre senhor. Saindo de casa, passei na venda e comprei uma marmita, voltando ao encontro daquele homem, quando ele me viu olhou para minha mão esquerda que carregavam umas sacolas, então falei assim para ele:

\_ Meu senhor olha um presentinho de coração!  
Então, ele sorriu para mim com uma cara muito feliz, me olhando com os olhos brilhando, me agradeceu, e eu disse:

\_Merece meu guerreiro, se cuida!

A moral da história tudo que você faz um dia volta para você. Passando algum tempo eu vi o senhor novamente, ele chegou até mim alegre falando:

\_Tenho só agradecer, eu não esqueci o que você fez por mim, eu mudei com aquele conselho de amigo, mudei de vida, consegui entrar para a igreja graças a benção da fé que você me passou, virei pastor. \_ Que notícia boa! você merece muito mais todos nós merecemos, Deus nos proteja - disse eu.

## A POSSÍVEL POSSIBILIDADE

Mariana Barcelos

Existem diversas possibilidades, de virar a esquina e talvez dar de cara com algum assaltante, possibilidade de subir num avião e ele cair ou se perder no caminho, possibilidade de talvez ao atravessar a rua ser atropelada acidentalmente e a possibilidade de dar de cara com a pessoa menos desejável. Nunca pensei que veria justamente aquela pessoa, ainda mais num lugar como aquele, mas o que importa é que eu não sabia como lidar com aquilo, e com turbilhão de sentimentos que naquele momento invadiram meus pensamentos. A um tempo atrás eu provavelmente abraçaria a "indesejável" e ficaria muito feliz em vê-la, mas agora olhando de longe, eu fico em pânico só de pensa em ver ela. Ela não é do tipo que visita museus ou até mesmo algo que não fosse uma festa, ou jogos e cinemas, esse sim é o estilo dela, um museu na maioria das dúvidas não é nem de longe o estilo, ainda mais aquela parte que como ela mesma disse uma vez era, como posso dizer, "entediante" mas a parte que mais gostou, foi a

foi a do centro de reabilitação de animais marinhos, dos pinguins e do lobo marinho que diante dos olhos dela, era algo que ela nunca tinha visto e que era incrível, a prometi que a levaria mais vezes lá, mas não aconteceu.



Eu a amei desde do primeiro " Oi" ao " Eu te odeio", era incrível como essas palavras eram constantes no nosso vocabulário, eu constantemente falava que a odiava, era como se aos ouvidos dela era um Eu te amo. Eu me irritava e falava e ela só dizia que sabia e pedir desculpa não ia adiantar e que não se perdoava

pelo que tinha feito eu passar. Quando a vi pela primeira vez, eu só pensei no que seria de mim depois daquele momento, apresentei a cidade, deixando bem claro que eu era péssima naquilo, mesmo conhecendo a história dos lugares que a levei, o lugar que ela mais gostou claro que foi a praia, nunca vi uma pessoa tão apaixonada por praia. Quando notei que estava pensando demais, também percebi que ela estava me olhando, não soube reagir, aliás eu nunca soube reagir quando ela me olhava como se tivesse admirando uma obra de arte. Não demorou muito para ela vir falar comigo, nós conversamos, rimos e quase brigamos, mas não brigamos, muito pelo contrário marcamos de sair no outro dia, e no outro dia, e assim por diante, até que descobri que ela não estava no museu por acaso. O Museu Oceanográfico foi onde eu vi o mundo de outras formas e descobri que eu queria bem mais do apenas existir, foi onde eu recomecei não só uma vez e sim várias.







